

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e  
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Herald

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros . . . . . 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

## Homenagem O GRANDE BENEMERITO DOMINGOS JOAQUIM GUIEIRO

Possuidor duma avultada fortuna, superior a cem contos, faleceu com testamento e, num rasgo de profundo amor pelos infelizes, deixou o seu nome ligado á historia da beneficencia de Faro. Eis a razão por que o «Heraldo», no cumprimento dum imperioso dever, lhe vem prestar esta homenagem.

No turbilhonar incessante e irreduzível do tempo, o que é a vida? o que são as vaidades? o que é a riqueza?

Uma quimera apenas, que o proprio tempo esvae. Tudo morre, como nasce.

O ser humano entra na grande arena do movimento, ahi se patenteia *sui generis* e, depois de degladiar-se, é afinal prostrado para todo o sempre no insondavel abismo do esquecimento. Entra-se na vida sofrendo e fazendo sofrer. Vive-se a vida fugaz, delimitada e aniquilante e, por fim, tudo desaparece ao minimo sopro da adversidade.

É esta a grande lei, lei eterna e imutavel, pela qual se regulam os seres.

O vasto, o complexo saber do homem, penetrando e perscrutando o seu intimo, não viu ainda que pudesse dar á engrenagem, que o sustenta e vitalisa, o atrito inapreciavel do trabalho perpetuo.

As suas concepções são geniaes, os seus estudos aturados são dignificadores da sua elevada situação na escala zoologica e da sua portentosa mentalidade, mas tudo isso nada é, quando tomado em linha de conta, no calculo dos beneficios alcançados e atinentes a resguardar a vida, perante os inumeros e variados, horribos e desconexos fautores da sua depredação.

O homem nasce, vive e morre. As condições do seu nascimento, houve um passado em que tiveram grande peso na consideração social que lhe seria devida.

Ainda hoje, no meio em que vivemos e quando por toda a parte ecôa o brado ingente da confraternização universal, ainda hoje, dizemos nós, o nascimento impéra na vida dos seres, como que a dar-lhes uma estrela que os norteie. O filho do capitalista, tornado pária, não admite a existencia do sofrimento pela privação, e isso é motivo suficiente para que a sociedade, viciosa e impostora, pretenciosa e submissa, o sustente em plinto elevado e o adore.

O proletario, esse, nascendo para a miseria, porque de privações lhe rodeiam o nascimento, só tem que amaldiçoar o mundo, quando para ele queira olhar pelo prisma limpido das conveniencias e dos confortos.

Bem sabemos que o apodarão de desvairado e revoltado, insofrido e injusto, mas isso é o menos, pois sempre houve valores taxados como prejudiciais, quando, vivendo-se da miseria alheia, se procura dar uma explicação mal-fundada da sua existencia.

A vida, para o maior numero, é uma sequencia de factos sem ligação alguma e só destinados a preencher a sucessão dos anos.

O individuo vive por viver, porque assim o lançaram no mundo e não tem a força precisa e inerente para se eliminar.

Não que fizesse falta, pois se diz, e com verdade, que ninguém faz falta neste mundo, mas porque deixaria um vacuo, que em sua sabedoria economica logo poderia calcular que viesse a ser preenchido por outrem que menos valesse.

Sim, porque o homem em nada pensará a não ser no seu egoismo, no seu saber, no seu predomínio sobre os semelhantes.

Daqui nasce a ideia primaria da luta sem treguas, que o envolve e arrasta, por vezes infrutifera e ingloriosamente, por toda a vida.

Como a aguia se alteia no espaço imenso e infinito, assim a alma do homem, fingindo ignorar a sentença soberana da sua finalidade, esvoaça, com o desejo ou ancia de alcançar uma situação que a desvaneça, a situação da sua fraqueza e da sua vaidade.

Não trepida, para isso, de arrastar com os maiores obstaculos, que são e serão sempre a vangloria do seu modo de ver, do seu pretencioso amor proprio.

O homem vive pelas dificuldades que encontra no decorrer da vida. A vida, sem a luta que dia a dia se sucede, desabrochando no sorrir da vitoria ou rojando-se com a vergonha da mais submissa humildade, não seria vida.

Viver a vida dos inuteis é o aniquilamento na sua fase inicial.

Não se compadece, pois, com o nosso modo de ver e com os preceitos mais rudimentares da sua doutrina, que aceita o homem arremessado ao meio em que vive, para ahi patentear o que é e o que vale, a opinião dos que sentenciam a condenação mais desapiadada e despotica a todos aqueles que tem uma norma de proceder diferente da sua.

Não pode ser que assim se julgue com propriedade, pois nada ha mais falível que o criterio do julgador, quando, como no caso sujeito, mede pela sua craveira o modo de ser do seu semelhante.

Cada um vive a seu modo e ninguém melhor que o proprio individuo terá a capacidade de pesar as causas que o determinaram. Pode mesmo ser que olhando-nos, livre e desimpedida a estrada, o viandante se encontre por mais dum titulo impedido de a trilhar, quer tire de si directamente a causa, quer por obstaculos immediatos á sua percepção e avanço.

Não queiramos, portanto, jamais julgar levemente as ações de quem quer que seja, muito menos se factos ha que nos inibem de o fazer com a serenidade e correção devidas á Sociedade em que vivemos. Mesmo porque as apreciações que se fazem, podem antes, quando revestidas de censura, depôr contra quem não tem a moderação nas arguições que expende.

Não que seja nosso intuito poupar de mais ou de menos graves censuras aqueles que tem meios

facéis para degladiar-se e defender-se, mas unicamente e tão só aqueles que no meio dos vivos deixarão um rastro indelevel, gravado na memoria dos homens, para beneficio dos que constantemente se debatem com a miseria.

A vida passada desse benemerito será para nós um simbolo do mais acrisolado respeito pelo determinismo que lhe impôz as suas ações. Boas que más, visto que o discutilas ou contraditas nos levaria muito longe na sua justa apreciação, temos que respeitá-las, pela intenção intangível que as ditou.

E que esta deve ter sido soberana e altruista, provam-no os ultimos ditames do muribundo.



Domingos Joaquim Guieiro

É essa a fase mais augusta do nosso profundo respeito.

O passamento do homem na terra, sendo futil em demasia, pode tornar-se de valor inextimavel e merecedor dos mais raxados encomios, atravez dos tempos, quando ele condensa a pratica de ações beneficentes, ações que intentam, na sua expressão mais singela, enxugar as lagrimas da fome e da dôr, quando escorrem pelas faces ardentes e resequidas dos desgraçados, daqueles que em si integram e condensam o sofrimento da humanidade.

Fez ha dias um mez que tomou nas trevas misteriosas do tumulo o maior, o inequalavel beneme rito da cidade de Faro, homem correto e trabalhador.

Domingos Joaquim Guieiro é um modelo de grandiosa apreciação no seu gesto de admiravel virtude e compreensíveis consequencias na realização do bem. Domingos Guieiro, definindo a sua vida, tornou-se o padrão por onde devem de ora avante aquilatar-se as intenções generosas dos que sofrem com o infortunio alheio.

A sua memoria, penetrando dia a dia no coração lhano e simples dos infelizes, ficará para todo o

sempre esculpida no braço desta cidade.

O nosso Hospital Civil, debatendo-se, talvez como os seus internados, nas vascas duma agonia lenta, que a toda a gente, ainda aos mais remediados, causava calafrios de espanto e horror, prestes viria a fechar as suas portadas, lançando os doentes na miseranda situação de não terem um conforto sequer a reanima-los, de não terem a acaricia-los a mão sacrosanta da caridade.

Só de pensa-lo se nos turva o sentido. Olhar a um lado e ver um mutilado sem os socorros cirurgicos que lhe podiam valer; olhar a outro e deparar com um asfixiado de pneumonia; aqui, muito perto de nós, um tísico ameaçando toda a população; um pouco mais alem um pobre louco vergastando-nos as faces com a senvergonha da nossa dureza e crueldade, tudo isso seria inegavel e incomparavelmente maior mal do que o que a nossa inventiva possesse aqui descrever. É que a realidade, na crassa estupidez do facto, impéra mais acentuadamente sobre nós, do que a futilidade das nossas mais realizaveis presunções.

Diversos apêlos se haviam feito já, titilando a corda sensível dos farenses. Os jornaes citadinos expuzeram por mais duma vez a gravidade da situação, dando a conhecer que hediondo seria não nos compenetrarmos da estupenda decadencia a que os fundos hospitalares haviam desido, afim de evitar o mais vergonhoso e calamitoso desastre.

Uma exposição de flores se fez ahi uma vez, no desejo benemerente e louvavel de incitar á esmola os ricos da terra. Por escarneo ou irrisão da sorte e repudio dos desgraçados, foi aos quatro cantos da cidade apregoado o benfeitor que, largando os cordões á bolsa, havia oferecido 500 réis por uma rosa!

O escarneo era assim lançado, como um escarro putrido, á face da miseria. O egoismo dos homens, não por nós amesquinhado pessoalmente, mas por nós atingido no simbolismo dessa esmola, que seria talvez a vergonha duma epoca, se Domingos Guieiro não tivesse existido, manifestou-se então em toda a sordidez.

Nem o apelo á emocionante sensibilidade dos remediados da sorte, nem a exposição de flores haviam tido resultado, como de resto o não teria qualquer expediente que contendesse com a bolsa alheia.

E não obstante isso, ainda ha quem, maldizendo, deseje armar á popularidade dos semelhantes, porque a fortuna lhe favoreu os appetes, embora não tanto como a sua insaciabilidade o desejaria.

Não estigmatizemos. Só deduzimos, afim de mostrar o conceito em que por todos deve ser tido o

gesto do nosso homenageado. Se é certo que entre nós, além da sr.ª D. Maria Cumano e do sr. Constantino Cumano, que relevantes serviços tem prestado ao Hospital, se contam algumas outras fortunas, o que é que a miseria tem para as admirar, a não ser a vaidade de que elas se cercam? Para que servem essas riquezas acumuladas! O que exprime essa amontuação de capital? Que utilidade se lhe encontra?

Apenas a de ser uma grande arma de que a tirania se serve para mais afoitamente impôr as suas tendencias egoistas. Mas os miseraveis, que, atravez as idades, sempre foram ingenuos, boquiabrem-se ante as faustosidades alheias, sofrem em silencio, e no fim aplaudem a burguezia nos seus gestos mesquinhos.

Não é desse teor o que ha um mez causou espontanea emoção a toda a gente.

Quando a sua imensa fortuna á Misericórdia de Faro, abriu de par em par as portas dessa mansão augusta do sofrimento,—o Hospital.

Ligeiramente nos referimos aqui ha dias, fazendo-nos eco do que corria, ás justas homenagens que lhe iam ser tributadas pela Camara Municipal e pela direção da Misericórdia.

Tudo isso, que a não realizar-se seria sensuravel e indecoroso, por anti-social, só nobilitará os que derem a sua mais rasgada sanção á maior obra de benemerencia que aqui se tem levado a termo.

O povo, esse povo generoso, bom e trabalhador, que na labuta estuante das suas imprescindíveis occupações, procura o pão negro e endurecido do viver quotidiano; esse povo que aprecia pelo fino diapasão das suas necessidades, as canceiras a que a miseria obriga; o povo que nas economias do dia de hoje não colhe a garantia do dia de amanhã; ele, ainda, que aprecia na sua maior dureza o rechacinar das mais lancinantes dores; esse povo de Faro, afavel como poucos e tão grato como nenhum, já lhe deu guarida no seu peito, já o integrou no seu coração.

Todo o povo da cidade de Faro, o povo que nada possui e tudo precisa, sentiu bem o rasgo generoso e altruista do grande benemerito que se chamou Domingos Joaquim Guieiro.

Todo ele compreende que esse inequalavel protetor poz á sua disposição, como base do seguro da vida, envolta de dor, a sua enorme fortuna, essa fortuna que os entendidos computam em mais de 100 contos. Todos compreendem, sem que haja uma defeção, a grandiosidade deste generoso rasgo, sabendo-se o que é e tem sido o nosso meio para a obra do mais sordido e incompreensível egoismo. Era tempo de se romper com inclina-

ções tão claudicantes e vergonhosas, por desumanas.

A ação grandiosa de Domingos Joaquim Guieiro, tão grandiosa que sóbe á totalidade da sua rara fortuna, que se cifra, como dissemos, na importante soma de cento e tantos contos, deve ser um exemplo a seguir, quotizando-se cada um, sem sombra do mínimo desprezo de confrontos vexatorios, com o que cada um tiver por vontade dispendir a bem dos infelizes.

As sociedades dão por esse mundo em fóra a mostra do seu grande progresso, pela restrição da miséria, que na sua quasi totalidade vai cair afinal sobre as enxergas dos hospitales. Faro levantou-se agora, pela mão de Domingos Joaquim Guieiro, crescendo no conceito das cidades portuguezas, suas irmãs.

E, enquanto muitos farão por esquecer o seu nome, no desejo de se não verem focados em qualquer confronto irrealizavel, os desgraçados, os que sofrem as agruras da adversidade e as dores inconmensuraveis da doença, esses não de te-lo sempre no coração, para de vez em quando lhes aflorar aos labios uma catadupa de benções.

## NOTAS E COMENTARIOS

### Transcrições

Agradecemos ao nosso presado colega *Correio de Mirandela* as amáveis transcrições que tem feito dos contos e novelas que neste jornal tem publicado o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado director.

### Contra o regimen

Causou engulho a certas creaturas aquele nosso *eco* de quarta feira, em que diziamos que cá por Faro também ha dos *taes* funcionarios publicos que tem por costume roer ordenados, sem nada fazerem ou sem nada saberem fazer nas respectivas repartições, e passam a vida a injuriar e a difamar a Republica e os seus ministros.

Consta-nos que, por virtude deste nosso *eco*, os funcionarios publicos desta cidade, julgando-se feridos no seu brio de bons servidores do novo regimen e pre-  
vagamente lançamos sobre alguns deles, vão reunir-se, afim de nomearem um delegado que venha entender-se conosco, para que lhe digamos abertamente os nomes desses indignos funcionarios, sob pena de recorrerem aos meios legais para esclarecer o assunto, exigindo de nós a responsabilidade criminal e civil, nos termos da lei, se tal direito lhes assistir.

O amigos! destas coisas, assim movimentadas, é que nós gostamos. Tratam da reunião quanto antes, nomeiem o delegado que nos venha pedir satisfações e esperem pela pancada. Podem crer que vamos despejar tudo que sabemos, sem receio de quaesquer responsabilidades.

Querem então os nomes, não é verdade? Pois mandem cá o delegado e fiquem sabendo que com prazer lhes satisfaremos o desejo.

### Dando sorte

O sr. dr. Antonio José de Almeida, entrevistado pelo jornalista Paul Vergnet, ha poucos dias, em Lisboa, mostrou ter dado uma pontinha de sorte com uma caricatura dos *Ridículos*, que representava o illustre chefe evolucionista bradando em plena desordem: «Cidadãos, a Republica portugueza é toda paz e amor!»

Pelo visto, o sr. Antonio José de Almeida ainda não se esqueceu de que era republicano.

### A Republica e a religião

No julgamento de imprensa que teve principio na terça feira passada, a requerimento do sr. dr. José Vicente Madeira contra o sr. dr. José Batista Gomes, ex-director do semanario *Ecos do Sul*, de S. Braz de Alportel, — julgamento que, por fundadas razões, o auditorio classificou de *comicio franquista*, ouvimos esta frase, proferida com certa indignação:

«A Republica destruiu a religião, mas o que é absolutamente inquestionavel é que não tratou de a substituir por nenhum conjunto de regras de moral.»

E dizem-se impunemente coisas destas, barbaridades desta ordem! Pois alguém de boa fé ousará afirmar que o novo regimen destruiu a religião ou pensou em destrui-la? O que a Republica pretendeu e conseguiu foi acabar com os injustificaveis e dissolventes privilegios da religião catolica, deitando por terra a sua hegemonia e collocando a seu lado, em igualdade de circunstancias, todas as demais religioes.

Quanto á segunda arguição, está ella assente numa teoria jesuiticamente erronea. Oxalá que a Republica pudesse destruir por completo a religião e conseguisse destrui-la. Tal facto seria, quanto a

nós, uma das suas obras mais notaveis. E nenhuma acusação lhe poderiam fazer, se, destruindo-a, não arranjasse, para a substituir, esse tal conjunto de regras de moral. E' nossa opinião que a Republica deve moralizar os costumes e as leis, mas essa grandiosa missão incumbem-lhe por força do programa em que faz assentar a sua razão de ser, e não como consequencia forçada de quaesquer obrigações que lhe queiram imputar, em virtude dela ter vibrado um tão grande golpe na religião catolica.

Devia a Republica ter força para destruir pela base a religião. Prouvera que assim fosse e teria efetuado uma das suas melhores obras. Quanto ás regras de moral, ou estas já existiam antes da Republica, e portanto será ilogico dizer que a Republica as devia crear em substituição das ideias religiosas, ou não existiam e esta circunstancia condena em absoluto o velho regimen. Em qualquer das hipóteses, a Republica tem muito que fazer: ou a moral existia, embora fosse impraticavel, e a Republica deve dignifica-la, ou não existia e, neste caso, torna-se forçoso crear meticulosamente as suas regras.

Quando a Republica pensasse em destruir a religião, já este problema deveria estar solucionado. Mas afirmar-se que a Republica, destruindo a religião, deveria estabelecer nas suas bases um edificio de moral, é partir do principio de que a religião nem consigo propria nem a seu lado tinha quaesquer regras de moral que a podessem recomendar.

Não vamos tão longe. A moral já existia, mas era impraticavel na maior parte dos casos. Nestas circunstancias, a Republica terá unicamente que pensar em desenvolver as suas normas e torna-las conhecidas e respeitadas. No entanto, ainda mesmo que a moral não existisse e a Republica a podesse crear, não teria que fazer para substituir a religião ou preencher a lacuna que esta porventura tivesse deixado, mas sim para justificar a razão da sua propria existencia. Uma coisa não tem nada com a outra. Destruir a religião e desenvolver praticamente a moral são duas obras de cunho, mas em virtude da Republica ter realisado a primeira, *segundo alguém pensa*, não assiste a ninguém o direito de reclamar a efetivação da segunda, como sua consequencia, pela mesma razão que a ninguém assiste o direito de exigir que os tribunales que condemnem á morte um criminoso o substituam por um homem de bem, ou de exigir que um proprietario, condenado a remover de qualquer logar uma nefasta montureira de podridões ou imundicias, a substitua por qualquer mostruario de flores viçosas que nos extasiem.

Chamamos a atenção das autoridades competentes para o facto abusivo e intolerante de nos passeios lateraes das ruas da cidade transitarem a toda a hora do dia, mas especialmente de manhã, pessoas varias transportando cestas e outros objetos, alguns de pouco asseio, a ponto de muitas vezes não consentirem que dos referidos passeios se sirvam os que tem esse plenissimo direito.

**Lel de imprensa**  
No *comicio franquista* de terça feira, realisado nesta cidade, nas salas do tribunal, criticou-se com aspereza a lei que regula atualmente a liberdade de imprensa, chegando a critica ao exagero de se confrontar com a lei publicada pelo ditador João Franco e de se dizer que esta lei foi até agora a melhor que neste genero se tem publicado em Portugal!

E' triste que a tres anos de Republica se digam blasfemias desta natureza. Pois foi verdade, e aqui o registamos, não só para que os nossos leitores passem ao ter conhecimento de semelhante ousadia, mas ainda para que mais tarde... a historia se não veja desprevenida.

**Para que lhe havia de dar**  
Em Lisboa, uma dona Julia qualquer mandou organizar um hospital de sangue e tinha lá, entre varias coisas, muitos factos de homem e paramentos religiosos. Aquilo, pelos modos, era para servir numa cégada, e pena foi que o governo desse caça a tão ridiculas coisas.

Só pode servir-lhe de desculpa o não estarmos ainda no carnaval.

**Abuso e crime**  
Ouvimos por ahí dizer que, pelo facto do sr. dr. Alexandre Pereira de Assis ter ha dias, na praça do peixe, mandado inutilizar uma certa porção de carapaças, que, segundo nós proprios observamos, estavam improprios para o consumo, os vendedores se recusam agora a vender peixe áquella autoridade sanitaria ou lho vendem tres ou quatro vezes mais caro. Também se diz que o illustre sub-delegado de saúde se queixou deste abuso ás autoridades administrativas e que estas não deram provimento á queixa.

E' o que por ahí consta publicamente. Sendo verdade, lamentamos que tal caso se tenha dado, porque nenhuma razão o justifica, e achamos quasi inacreditavel que o sr. dr. João da Silva Nobre, substituindo o sr. commissario de policia, não tenha tomado sobre o caso as devidas providencias.

E já agora, lembramos ao sr. dr. Alexandre Pereira de Assis que, alem do recurso ás autoridades administrativas, po-

de usar dos meios judiciaes, que lhe permitem processar criminalmente os vendedores, Basta para isso o artigo 275.º do codigo penal, que, no caso do vendedor se recusar a vender, estabelece a pena de um a seis meses de multa, e o artigo 276.º que, no caso de aumento de preço, nas condições em que ele se faz, torna essa pena variavel desde um a tres anos.

### Os cordeiros

São do nosso colega *O Novato*, as seguintes palavras:

«Apezar das promessas de alguns vereadores, no sentido de serem removidos para local mais adequado os cordeiros do industrial sr. Fialho, que trabalham no Largo de S. Francisco, desta cidade, atormentando de sol a sol os respetivos moradores, continuam aqueles incomodos operarios a utilizar um dos melhores largos da cidade para officina e a inferneira prosequer todos os dias.

Então os senhores vereadores já se esqueceram das suas promessas?

Pois bom seria que dessem as providencias que o caso requer afim de se evitar, que o Largo de S. Francisco deixe de oferecer a quem desembarca no respetivo apeadeiro o aspeto genuinamente marroquino que o caracteriza.

E depois zangam-se quando qualquer mal intencionado diz que a Africa começa nos Pirinéus!...

A respeito dos cordeiros, já nós temos dito o mais que se pode dizer e a Camara... fez sempre ouvidos de mercador.

Vamos agora ver se *O Novato*, com os seus justos reparos, obtem alguma coisa.

### Minando

Dizem nos de Lisboa estar agora ali tudo minado de talassaria.

Não admira! As toupeiras não sabem fazer outra coisa!

### POETAS

## SONETOS

Sete anos de pastor, Jacob servia  
Labão, pae de Raquel, serrana bela;  
Mas não servia ao pae, servia a ela,  
Que a ela só por premio pretendia.

Os dias na esperança dum só dia  
Passava, contentando-se com vel-a;  
Porem o pae, usando de cautela,  
Em logar de Raquel lhe deu a Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos  
Assim lhe era negada a sua pastora,  
Como se a não tivera merecida;

Começou a servir outros sete anos,  
Dizendo: Mais servira, se não fora  
Para tão longo amor tão curta a vida.

### CAMÕES.

## A graça alheia

### FRANQUEZA

Simplicio visita pela primeira vez uma familia que apenas conhecia de nome.

Conversa com a dona da casa, e quando vê uma grande aranha que passeia pelo teto, diz:

—Sabe o que significa aquella aranha, minha senhora?

—Aranha á tardé... esperança.

—Não, não é isso. A meu ver significa simplesmente falta de vassoura.

### O ALCOOL

Um soldado, embriagado, dirigiu-se alta noite á sentinela das armas do Campo de Ourique, no Maranhão, e quando esta lhe perguntou:

—Quem vem lá?

Elé, cambaleando, respondeu:

—E' um brigue carregado de Tarra-gona.

O sargento da guarda, presenciando este facto, disse-lhe em tom de repreensão:

—Vá dar fundo ao calabouço e deixe-se lá ficar ancorado.

—Cá viro de bordo e sigo outro rumo, respondeu o bebado, retrocedendo.

## Para certos assinantes

*O Herald*, que sempre foi pontual no serviço da distribuição e correto no serviço da cobrança, não tem tido por parte de certos assinantes as atenções que lhes merece. Alguns ha que sendo assinantes desde o primeiro numero e consentindo-o por atos donde se revela esse consentimento, se recusam agora a satisfazer os recibos da assinatura, não alegando coisa alguma em favor do seu incorreto proceder.

Porque assim é, entendemos que estes videirinhos, que até duma simples assinatura se servem para as suas explorações, devem ter os seus nomes publicados numa galeria especial, que vamos abrir, para que os homens de bem lhes conheçam as manhas e os processos de que usam para viver á custa alheia.

## VARIEDADES

**HESITAÇÃO**—Relampago que precede geralmente a explosão... duma tolice.

**HIROGLIFO**—Assinatura dum ministro.

**IMITADOR**—Ladrão que rouba o dinheiro e deixa ficar a bolsa.

**INVEJA**—Confissão implicita de inferioridade. E' pois uma prova de modestia, mas involuntaria.

**JANTAR DE ENTERRO**—Banquete em que o defunto faria mal de aparecer á sobremesa.

**JUGO**—Prisão cuja chave temos no bolso.

**LIVRO**—Garrafa que nos enche sem se esvaziar.

**MENTIRA**—Imaginação viajando incognitamente.

**MORBUNDO**—Viajante que deseja perder o comboio.

**NADAR**—Mais uma inferioridade do homem sobre os outros animais.

**ORADOR**—Tagarela que fala sosinho.

**PINTOR**—Conheço alguns que tem modestia e talento.

Conheço muitos que tem talento sem modestia.

Conheço muitissimos que não tem modestia nem talento.

Mas que não tenha talento e tenha modestia... não conheço nenhum.

**PLEBEU**—Individuo que não quereria ser barão... se podesse ser marquez.

**QUADRILHA**—Maneira como outra qualquer de protestar contra a dança.

**BESPEITO**—A maior prova de amor que o homem pode dar a uma mulher e a que ella menos aprecia.

**RODA DE FIAR**—O piano de suas avós, meninas!

**SECULOS**—As virgulas da eternidade.

**SELVEGEM**—Povo que traz argolas no nariz... em vez de as trazer nas orelhas.

**TRABALHAR**—E' ao mesmo tempo, «o meio de ganhar dinheiro e de não ter occasião de o gastar.»

**TROMBETA**—Instrumento de metal que nos torna belicosos quando nos não faz surdos.

**URNA**—Boceta de lata muito pequena, em que todos os politicos pretendem entrar.

**VETERANO**—Guerreiro que não cessa de escrever e de tornar a escrever as suas memórias em alta voz.

**ZERO**—Dezenove homens em vinte; vinte mulheres em dezenove.

**ZIG ZAG**—A dança de Baco.

## Ao professor da Conceição de Tavira

Consta-nos que se está procedendo a uma sindicancia aos seus atos profissionais. Sem mais rodeios e sob uma impressão de acontecimentos identicos, perguntamos: Porque será?... Será o professor algum descurado e, como tal, não cumprirá os seus deveres?... Ou teria ele a má sorte de manifestar o seu ideal politico ao grupo A ou B?!

E' este, sem duvida, o problema enigmático, cujo incognito todos resolvem. E' e será sempre a nefasta e vil politica, enquanto uma lei preventiva não vier salvaguardar os interesses dos professores de Instrução Primaria, pondo-os ao abrigo das arremetidas politiqueras e desses dardos venenosos com que se alveja o professor primario, cuja missão é das mais nobres de todas as posições da sociedade moderna.

Ha penalidades para os professores delinquentes e nelas se encontra a transferencia, umas vezes por efeito de processo disciplinar e outras por conveniencia de serviço. Num e noutro caso é sempre a tricheira covarde e a arma traçoira da politica.

Acabe-se, duma vez, com esse castigo, que não tem razão alguma de existir.

O professor é punido com admoestação, repreensão ou suspensão, e esta, em vez de quinze dias, poderia ser dum mez, de dois mezes, ou mesmo dum ano. Em caso grave, existe a demissão. Mas nunca a transferencia ao sabor das artimanhas politicas!

Não é por este caminho que se administra; não é por este caminho que se difunde a instrução, tantas vezes apregoada nesses comícios de propaganda; não é por este caminho que se extingue o analfabetismo, esse cancro social que muito corroe e danifica o progresso das nações e, consequentemente, não é, por esta via, que se dignifica a Republica e se redime a Patria Portugueza!

Pode ser que nos acويم de apaixonados e de excessivos em espirito de camaradagem; pode ser que vamos ferir amigos que comunguem e defendam o nosso ideal politico; mas que importa que o professor Vaquinhas, em materia politica, seja unionista, evolucionista ou democratico, se ele, em materia da sua profissão, é um zeloso cumpridor dos seus deveres e, como tal, um bom professor?...

Não seguimos a politica do professor Vaquinhas, mas será por essa futilidade que deixaremos oprimida a voz da nossa consciencia?

Não!... Temos de protestar energicamente e sair á estacada, em abono da justiça ofendida, embora não possuamos um estilo burilado, uma retorica florida, uma frase de Cicero, uma filosofia de Descartes.

Os pequenos, os humildes, dizem, como podem e como sabem, o que sentem, simplesmente obedecendo á voz da razão... Não se manifeste mais o concelho de Tavira, em processos ignobes e ascorrosos, como este que vem de dar-se com o pro-

fessor Vaquinhas. Basta-lhe o processo do professor Martins, cuja *embrulhada* deu-nos mais de tres anos! Não seja o concelho de Tavira o unico em ficanhas rocambolescas, ignobes, difamatorias e malevolas, originadas num rancor personalista. Sejam, muito embora, inimigos politicos, mas inimigos leaes, e, desta forma, tudo correrá pelo melhor. E para remediar esse mal, isto é, o mal com que ferem os professores, bastam duas penas de sua ex.ª o sr. Ministro da Instrução Publica: Acabar com as transferencias por efeitos disciplinares e conveniencias de serviço, e permitilas, simplesmente, a pedido dos interessados.

Esperando os acontecimentos, ficaremos por aqui.

V. M. Martins.

## PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

### COMISSÕES POLITICAS DE FARO

São convidados os membros da comissão municipal republicana deste concelho e das comissões parquias a comparecer domingo, 9 de novembro, pelas 3 horas, no Centro Republicano Democratico, afim de serem escolhidos os nomes dos cidadãos que hão de compor as listas ás futuras eleições camararia e parquias do mesmo concelho.

O secretario da comissão municipal,  
Afonso Assis.

## Pela policia

No dia 30 de outubro, proximo passado, queixou-se Joaquim Mateus, solteiro, empregado na agencia da companhia Singer, desta cidade, e proprietario duma venda na estrada de Loulé, proximo do Largo Camões, onde tem como empregada uma tal Joaquina Cristina Madeira, de que a citada venda tinha aparecido roubada, tendo os ladrões entrado por uma fresta que dá para o quintal do sr. Sancho, faltando meia duzia de latas de conserva, meia lata de bolacha, vinte cinco a trinta escudos de tabaco de diferentes qualidades e oitenta centavos em dinheiro.

Foi posto para investigar o roubo o guarda n.º 28, José de Sousa Cantas, que dirigindo se á dita venda, interrogou a vendeira, a proposito de quem por ali esteve naqueles dias, que fosse suspeito, mencionando a vendeira, entre muitas pessoas, a Maria da Conceição Guerreira e o seu amante Luiz Dias Rato, ambos desta cidade, sem residencia certa, que dias antes ali estiveram comendo. O guarda, suspetando logo deles, procurou-os, sabendo que residiam atualmente nos suburbios de Olhão, numa casa que tinham alugado, e dirigiu-se ali, onde encontrou o Luiz Rato, que, por ele interrogado, nada confessou. Mas o guarda não se conformando com a negativa deste, passou-lhe uma rigorosa busca a toda a casa, nada encontrando; ainda não conformado, tratou de pesquisar em volta da casa, indo encontrar, a uns 200 metros de distancia, uma pouca de terra remexida recentemente. Mandou a um homem que cavasse, e não perdendo de vista o Rato, encontraram então, a uma profundidade de 30 centímetros, uma panela envolvida por um saco, tendo dentro uma porção de cigarros, que avaliaram em seis escudos e oitenta e quatro centavos, não encontrando o resto, supondo-se ter sido já vendido. O Luiz Rato tem na rua da Saude desta cidade, uma cavalariça, junto á residencia de sua mãe, onde tambem se encontrou, enterrada, uma bacía esmaltada e um taxo de cobre, em bom uso, furto que evidentemente fizeram em dada occasião.

O Luiz Rato foi enviado para juizo, achando-se preso na cadeia desta comarca, não tendo sido possivel prender a amante, que é a dirigente da quadrilha, composta dos dois, dum tal Liberato, dum outro Joaquineto, etc., apesar de terem sido mandados guardas em sua procura pelos concelhos, e de se terem expedido telegramas para diferentes pontos, pedindo a sua captura. Atribuem-se-lhe varios roubos que se tecem dado recentemente, os quaes se não tem descoberto, por ela ter casas em diferentes pontos, até agora desconhecidos da policia.

Encontra-se em deposito na Esquadra de policia, uma burra preta, picarça na barriga, serrada, com sinacs da albarda nas espaldas, que foi apreendida á mãe de Luiz Dias Rato, a qual declara te-la comprado ao filho Luiz, por 3000.

O Rato, por sua vez, declara que tambem a comprou por 6000, mas não diz a quem. Suspeita-se que fosse furtada. Foram expedidos telegramas ás autoridades administrativas da provincia, procurando se havia alguma queixa respeitante á citada jumenta.

No dia 5, pelas 21 horas, deu entrada no hospital, em estado grave, com uma facada no peito (lado esquerdo) Maria da Conceição, solteira, de 32 anos, moradora no Montinho, facada que lhe foi dada por Inacio Begas, solteiro, pastor, morador no mesmo sitio, o qual se evadiu, não podendo ainda ser preso. Originou isto o ciúme, pois ella era amante de Francisco Begas, a quem havia pouco



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

### F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

tempo tinha deixado, para se juntar com o Inacio Begas, irmão daquele.

Encontra-se detido, num dos calabouços da Esquadra, Manuel Domingos, casado, carniceiro, morador na rua do Alportel desta cidade, por suspeitas de fabricante e passador de moeda falsa.

Procede-se a averiguações e buscas em diferentes casas, de que ele é possuidor.

### POR ESSE ALGARVE

Almancil

Pelas 22 horas de domingo, no estabelecimento do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Joaquim Marum Junior deu-se um grande incendio de que resultaram enormes prejuizos. O estabelecimento estava seguro na Companhia *Probidade e Iris*.

As pessoas, entre elas os proprietarios, que tentaram extinguir o incendio, portaram-se dum modo elogiavel.

Rogamos ao sr. Director dos Correios a fineza de mudar a estação postal de S. Lourenço, que por engano tem o carimbo de Almancil, para Almancil propriamente dito, nas condições insertas na ultima correspondencia que mandamos para *O Herald*, porque em S. Lourenço não dá absolutamente vantagens nenhuma.

Esperamos anciosos pela nova junta administrativa parochial, para termos o gosto de ver coisas novas.

### O NOSSO NOTICIARIO

Foi inaugurada no dia 3 a escola movel *João de Deus*, em Messines.

Usaram da palavra os cidadãos Antonio Vaz Mascarenhas, Eurico de Campos, administrador do concelho de Silves, dr. Francisco Vieira e a professora da referida missão, D. Maria José Pires dos Santos. São mais de 80 os alunos já matriculados.

Tem agradado muito as fitas cinematograficas da companhia Cinematografica de Portugal, que atualmente se exibem em Tavira, no confortavel salão 1.º de Maio.

Adquiriu um automovel o sr. Joaquim de Melo Trindade, de Tavira

De visita a seu sogro, sr. Valeriano João da Gloria, partiu para a Mexilhoeira Grande, acompanhado de sua familia, o tenente da guarda fiscal sr. José Joaquim Pacheco, que tem prestado serviço em Vila Real.

Vae substituir na cunhoneira *Zambeze*, surta em Leixões, o 1.º tenente medico sr. José Novaes Medeiros, o seu colega e nosso amigo sr. dr. Eduardo Augusto Marques.

Deve realizar-se nos dias 11, 12 e 13 do corrente a grande feira annual de S. Martinho, em Portimão.

Os Caninhos de Ferro do Sul e Sueste estabelecem comboios a preços reduzidos.

Termina no dia 13 do corrente o prazo para o concurso do partido medico de Estoi.

sr. Roque Luiz Faria Ponte foi nomeado ajudante do escrivão do 1.º officio do juizo de direito de Tavira.

O engenheiro sr. Leoté Tavares fez uma conferencia no Salão Animatografico de Lagos, presidida pelo major sr. Tavares, presidente da Comissão local da Propaganda de Portugal, na qual tratou dum novo estudo para se deslocar a estação do caminho de ferro daquela cidade para além uns 400 metros do local já estudado. A conferencia produziu má impressão. A camara e as associações locais não protestar.

### DIA HISTORICO

Novembro

6—1491—Fundação dos Loyes.—1636—Morre em Lisboa D. João IV.—1792—O povo francez derrota novamente em Jemmapes, os reis da Europa, coligados.—1822—Morre em Arcueil, perto de Paris, Bérthollet, grande medico a quem se deve a descoberta das propriedades colorantes do cloro.—1831—Morre o infante D. Fernando, irmão do rei D. Luiz.—1468—S.º D. Afonso V para a sua 2.ª jornada de Africa.—1682—Morte de Gustavo Adolfo, rei da Suecia.—1777—Morte de Jussieu.—1793—Morre guilhotinado Philippe Egalité, pae de Luiz Filipe.—1911—O dr. Afonso Costa regressa a Lisboa, fazendo-lhe o povo uma recepção entusiastica.—Manifestações contrarias acolhem o dr. Antonio José de Almeida, vindo na mesma occasião do norte.

7—1382—Posturas de Evora, relativas aos moiros, judeus e escravos forros.—1504—Volta Colombo da ultima viagem a America.—1531—Falece em Alcaria Ruiva, no concelho de Mertola, andando a visitar a diocese, D. fr. Cristovão Moniz, pregador do grande fama.—1706—Criação do pat. barcelão de Lisboa.—1743—Morre em Ariz, com 119 anos de idade, Suzana Gomes, viuva de Domingos Simões, conservando até a ultima hora o seu perfeito juizo.—1823—E' enforcado o general Riego.—1331—Abolição da escravatura.—1816—O dr. Bigelon applica o éter pela primeira vez.—1832—A duquesa de Berry é presa em Nantes, vendida pelo judeu portuguez Diets.

8—1377—Casamento do primeiro duque de Bragança.—1588—Derrota do rei de Birtão e destruição da fortaleza de Muas.—1671—Lei acerca da amizade com religioes.—1793—Decapitação de madame Roland.—1911—O

dr. Rodrigo Rodrigues pede a demissão do governador civil do Porto.—1911—Demissão do ministerio João Chuagas.

### CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã domingo—D. Maria da Natividade Alves, D. Lucinda Augusta de Mascarenhas Bastos, D. Eduarda Soares Vilbas, D. Francisca da Silva Marques, José Aurelio Ferreira, Joaquim Alberto Margarido, Antonio Filipe Xavier e Alvaro Maria da Silva.

Segunda, 10—D. Maria Adelina Ferreira, D. Sofia Oliveira Peres, D. Antonia de Jesus Gomes, D. Luiza da Encarnação George, dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, Antonio João Ferreira, José da Costa Martins, Antonio Augusto Feijão e Francisco Manuel Chapuz.

Terça feira, 11—D. Luiza de Oliveira Simões, D. Maria Ferreira Aboim D. Lucilia (Amelia) Ribeiro, D. Maria da Piedade Rodrigues, José Antonio da Silva, Antonio Martinho, Frederico de Castro, capitão Floriano José e Francisco Antonio Marcelino.

Quarta feira, 12—D. Aurora Celeste Ballazar, D. Maria da Soledade Pinto, D. Mariana Diniz Rolo, D. Elvira da Silva Ferreira, Francisco de Assis Crispim, Francisco José de Barros, Antonio Joaquim Pinhel, Manuel Bento Ferradella e o menino Artur Innocencio Pinto.

Necrologia:

Faleceu em Silves a sr.ª D. Amelia Paulo Figueiredo Mascarenhas, solteira, com 77 anos, natural desta cidade e aparentada com a familia Mascarenhas. Deixou testamento publico, nomeando testamenteiro universal de toda a sua fortuna seu afilhado sr. Joaquim de Sousa Fava, a quem levamos as nossas condolencias.

### FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar 84); Arouca, (Rua Ivens 25).

### ANUNCIO

#### Regimento de infantaria n.º 4

#### 3.º BATALHÃO

Tendo sido anulada a arrematação que teve lugar no dia 27 de outubro findo, o conselho eventual deste batalhão faz publico que no dia 28 do corrente pelas 12 horas, terá lugar na sala das sessões do mesmo conselho, a arrematação em uasia pública para o fornecimento dos generos abaixo designados para consumo dos ranchos dos sargentos e dos soldados durante o periodo que decorre de 1 de dezembro de 1913 a 30 de novembro de 1914: Batatas, vinagre, vaca, carneiro, toucinho, lenha, cebolas, azeite, bacalhau, assucar e banha de porco.

Os concorrentes deverão, para ser admitidos á licitação, apresentar no ato da abertura da praça as amostras dos generos que se propõem fornecer, as propostas em carta fechada elaboradas conforme o modelo indicado no caderno de encargos, existente no conselho, acompanhadas da importancia de trinta escudos, como caução provisoria, quantia esta que lhes será restituída, exceto aos adjudicatarios, que só a receberão depois de terem efetuado na caixa geral dos depositos, o deposito definitivo.

As demais condições estão patentes no conselho eventual, onde poderão ser examinadas todos os dias, das 11 ás 14 horas, e onde serão dados quaesquer esclarecimentos, que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 6 de novembro de 1913.

O secretario do conselho,  
**Francisco de Assis Crispim.**  
Tenente de infantaria 4

### VIDEIRAS AMERICANAS

Exertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA

### EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO



## DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destrõe os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, e frequentemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sarando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao óleo comum de fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquítico, tísica e desarranjos pulmonares e quando os efeitos das febres, da pneumonia, de pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para usotanto das crianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

### CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes  
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6  
FARO

### JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6  
Largo 1.º de Dezembro, 27  
Morada—R. do Pé da Cruz, 16  
FARO

### FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

#### CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DEMATOSSES

#### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asettisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

### HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULE	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLIBÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.44	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.44	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	»

## LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

1.º premio . . . . . 240:000\$00

2.º premio . . . . . 30:000\$00

## Extração a 24 de dezembro de 1913

Bilhetes a . . . . . 100\$00

Quadrigesimos a . . . . . 2\$30

A Tesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas frações para a provincia quando acompanhadas da respetiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registro do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao **Tesoureiro da Misericordia** podem ser em notas, vales, cheques, ordens postais ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes interiores abona-se a comissão de 3 por cento. Remetem-se listas a todos os compradores.

LISBOA, 10 de Outubro de 1913.

O TESOUREIRO,

**L. A. de Avelar Teles**

### ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e ingles.

Dirigir ao mesmo em Faro.

### JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

